

UMA TRANSMISSÃO DE RÁDIO CONECTADA AOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA RUSSA

*Alain Charret**



Um antigo receptor de rádio de ondas curtas é suficiente para receber as transmissões das “Emissoras de Números” (Cf2R).

As antigas “Emissoras de Números” soviéticas dos tempos da Guerra Fria parecem ter voltado à ativa, ainda que em menor escala.

Durante a Guerra Fria, os anglo-saxões as chamavam de “Emissoras de Números” (*Numbers Stations*). Eram emissões compostas por uma voz sintética que recitava uma série de números em diferentes línguas que iam do russo ao romeno e até ao francês. Na época não existia Internet, e apenas algumas publicações dedicadas à escuta de ondas curtas as mencionavam. Embora muitos amadores se divertissem listando os números, era impossível saber de onde vinham e muito menos quem eram seus destinatários. Para recebê-los, estes precisavam apenas de um antigo receptor de rádio com banda de ondas curtas. Sem metadados para analisar, nem endereço IP; eles eram, portanto, completamente indetectáveis.

Poucos anos após a queda da URSS e a abertura de alguns arquivos, constatou-se que provinham de diversos serviços de inteligência e que se destinavam aos seus agentes clandestinos em todo o mundo.

Hoje, embora este tipo de transmissão tenha diminuído consideravelmente, observamos ocasionalmente a retomada de algumas transmissões. Este foi particularmente o caso no início da operação russa na Ucrânia. Embora seja quase

impossível decifrar essas mensagens sem ter a chave, às vezes elas podem estar vinculadas a uma atividade específica.

É neste contexto que, em 14 de dezembro de 2023, os entusiastas de rádio puderam ouvir uma emissão em língua alemã que já não estava ativa desde março de 2021. Segundo vários estudos realizados por entusiastas, esta transmissão de números viria de um transmissor localizado perto de Smolensk, na Rússia. Seria operado pela GRU, o serviço de inteligência militar da Federação Russa.

O idioma utilizado durante este tipo de transmissão geralmente indica a região alvo. Isto significaria que o(s) destinatário(s) estaria(m) na Alemanha. Desde o início da guerra na Ucrânia, o aumento de atividade dos agentes russos neste país foi várias vezes destacado pelos serviços alemães. Até então, nada de realmente novo. No entanto, também é difícil não notar que na véspera foi inaugurado em Berlim o que já é descrito pela imprensa alemã como o “maior julgamento de espionagem no país em décadas”.

“Precauções excepcionais rodeiam este julgamento, uma vez que informações sensíveis podem ser divulgadas, no contexto da guerra na Ucrânia. Os dois acusados, separados por uma janela, encontram-se sentados em jaulas de vidro. A sala do tribunal está protegida contra escutas telefônicas. Os jornalistas só têm o direito de usar uma caneta fornecida pelos tribunais para reportar este julgamento¹.”

Um dos dois acusados não é outro senão um membro do BND², o serviço alemão de inteligência estrangeira. Ele é acusado de espionar para a Rússia. É difícil acreditar que seja uma simples coincidência. Dada a sensibilidade deste julgamento, é razoável supor que esta transmissão tenha uma ligação com este caso.

Sendo impossível saber seu significado, podemos imaginar duas opções. Isto diz respeito à ativação ou instruções enviadas a um ou mais agentes na Alemanha em conexão com o teste. Ou simplesmente um engodo destinado a manter ocupada a contraespionagem alemã, forçada a dedicar pessoal a esta falsa pista em detrimento de outros assuntos.

Publicado no [Cf2R](#).

**Alain Charret é ex-oficial da Força Aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha, antes da queda da URSS.*

¹ Deutsche Welle, 13 de dezembro de 2023.

² Bundes Nachrichtendienst.